

PRINCIPAIS PONTOS DO DISCURSO

- **Transição** — “Estas eleições colocam, a meu ver, um ponto final na transição. Depois de 16 anos de marchas e contramarchas, a “abertura lenta e gradual” do ex-presidente Geisel parece finalmente chegar ao porto seguro de uma democracia consolidada. Saímos da refrega eleitoral sem cicatrizes pessoais ou partidárias no plano nacional (...) A divisão histórica entre apoiadores e opositores do regime de 64, que de algum modo sobreviveu ao pacto da aliança democrática, também não vigora mais.”
- **O Congresso** — “O Poder Legislativo, em especial, tem sido alvo de críticas duríssimas. Críticas em parte procedentes. Longe de mim tapar o sol com a peneira por uma descabida “solidariedade de classe”. Mas é justo que se diga em alto e bom som: a transição não teria chegado a bom termo; o edifício da nossa democracia não estaria de pé se, dentro do Congresso Nacional, não houvesse políticos com “P” maiúsculo. Entendo que não há democracia forte sem parlamento forte, afinado com as aspirações da sociedade e apto a dividir poderes e responsabilidades na direção do Estado.”
- **O fim da era Vargas** — “Resta um pedaço do nosso passado político que ainda atravanca o presente e retarda o avanço da sociedade. Refiro-me ao legado da era Vargas — ao seu modelo de desenvolvimento autárquico e ao seu Estado intervencionista. Esse modelo, que assegurou o progresso e permitiu a nossa industrialização, começou a perder fôlego na década de 70 (...) No final da década perdida, assim chamada e às vezes com injustiças, os analistas políticos e econômicos mais lúcidos já convergiam na percepção de que o Brasil vivia, não apenas um somatório de crises conjunturais, mas o fim de um ciclo de desenvolvimento de longo prazo (...) Faltava transpor essa agenda dos fóruns especializados para a arena política nacional. Isso começou a acontecer no governo anterior ao do presidente Itamar Franco. Infelizmente, de uma maneira atabalhoada, num ambiente político poluído por uma corte de desatinos. Devemos à extraordinária sensibilidade política do presidente Itamar Franco que esse resultado não tenha sido levado pelo furacão que colheu seu antecessor. O País deve muito mais que isso a Itamar Franco. Deve a restauração da dignidade da função pública”.
- **Estabilidade macroeconômica** — “Meu governo, pela manifestação expressa e maciça de apoio popular ao Plano Real, nasce absolutamente comprometido com a preservação da estabilidade da economia e da moeda nacionais (...) Contarei com a colaboração da mesma equipe econômica, reforçada por quadros igualmente competentes e dedicados. Com o engajamento de todo o governo — engajamento do qual, convém antecipar, não vou abrir mão, não se trata de um programa de ministro tal e sim um programa de governo —, serei inflexível na manutenção da disciplina fiscal e monetária (...) A instauração de uma verdadeira democracia econômica e social supõe que a ação do Estado se volte efetivamente para as maiorias menos organizadas ou inorganizáveis: os consumidores, os contribuintes, sobretudo os pobres e os excluídos. Para isso, é preciso resgatar o estado da pilhagem dos interesses estratégicos, das conquistas sociais, exclusivistas, do corporativismo, privilégios que distorcem a distribuição de renda. O processo de estabilização exige que avancemos novos passos na desindexação da economia, sem truques nem confiscos, mas com determinação.”
- **Gastos Públicos** — “A imprensa, ultimamente, deu curso à versão de que eu seria, digamos, excessivamente contido nos gastos pessoais. Os senadores que convivem comigo sabem que a fama é imerecida. Intriga da oposição. Pois bem: creiam que farei por merecer essa fama em tudo o que diz respeito ao controle do gasto público”.
- **Abertura da economia** — “Exportar para importar: está é a regra que deve presidir o novo ciclo de crescimento. Importar equipamentos e insumos para acelerar a expansão da indústria, da agricultura e dos serviços domésticos. Importar bens de consumo também tendo em mente uma proteção tarifária moderada, para que os preços internos se aproximem dos preços internacionais e os ganhos de produtividade já ocorridos e por ocorrer se transfiram para o conjunto da sociedade. É assim que se combina crescimento e distribuição de renda nas economias capitalistas maduras.”
- **Exportações x Câmbio** — “O governo terá de estar atento para não comprometer o desempenho das exportações e da produção para o mercado interno por uma apreciação artificial do real (...) Mas em nenhuma hipótese o governo poderá ceder a pressões que acabariam por trazer de volta o protecionismo, através da reindexação do câmbio e de uma depreciação igualmente artificial do real. O dólar não deve voltar mais a funcionar como um índice de preços internos. Portanto, manter e aumentar a competitividade das exportações, sim, mas em bases consistentes com a política de estabilização e com a estratégia de abertura da economia, através de medidas que, por um lado, permitam novos ganhos de produtividade às empresas, reduzindo o chamado “custo Brasil”, como nas estradas e portos ruins.” (AG)